



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT- 2 – Organização e Representação do Conhecimento

INDEXAÇÃO HÍBRIDA PARTICIPATIVA: A REPRESENTAÇÃO DE FANFICTIONS

PARTICIPATORY HIBRID INDEXING: REPRESENTATION OF FANFICTIONS

Bruna Daniele de Oliveira Silva – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Deise Maria Antonio Sabbag – Universidade de São Paulo (USP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A organização da informação e do conhecimento, bem como seus processos e instrumentos se adaptaram ao ambiente digital, fazendo emergir o fenômeno da indexação social. Esta, caracterizada pela representação colaborativa de conteúdo através do uso de folksonomia, gera metadados para diversos propósitos. Os repositórios de *fanfictions* ilustram a participação dos usuários na produção de metadados e de conteúdo. Assim, objetivou-se traçar um panorama da indexação realizada em repositórios de *fanfictions*, situando-a em relação ao aporte teórico da Organização do Conhecimento, descrevendo as interfaces de busca e elencando as motivações dos usuários que a realizam. Foram utilizadas as abordagens descritiva e exploratória, com aplicação de Análise de Domínio. A análise indicou que a indexação efetuada nos repositórios utiliza um sistema híbrido de taxonomia e folksonomia; o estudo terminológico demonstrou que os gêneros de *fanfictions* refletem uma busca por representação e explicitação de grupos sociais marginalizados. Concluiu-se que tal indexação possui características que convergem diferentes contextos, práticas e hábitos de consumo cultural, tais características reverberam nos termos utilizados na representação das histórias; por todas suas particularidades ela foi chamada de Indexação Híbrida Participativa.

Palavras-Chave: Indexação híbrida participativa. Indexação social. Repositórios de fanfictions. Cultura participativa. Gêneros narrativos.

Abstract: Knowledge organization, its processes and instruments, have adapted to the digital environment, giving rise to the phenomenon of social indexation. This, characterized by the collaborative representation of content through the use of folksonomy, generates metadata for several purposes. Fanfiction repositories illustrate user participation in both metadata and content production. The objective was to outline a general overview of the indexing carried out in fanfiction repositories, relating the procedure with the theory of the Knowledge Organization, describing the search interfaces, and listing the motivations of the users who perform it. The research utilize the descriptive and exploratory approaches, with the application of Domain Analysis. The analysis indicated that the indexing performed in the repositories uses a hybrid system that converges taxonomy and folksonomy; the terminological study demonstrated that fanfiction genres reflect a search for representation and explicitation of marginalized social groups. Concludes that this indexing has characteristics that converge many contexts, practices and habits of cultural consumption, such characteristics reverberate in the terms used in the representation of the stories; for all its peculiarities it was called Participatory Hybrid Indexing.

Keywords: Participatory hybrid indexing. Social indexing. Fanfiction repositories. Participatory culture. Narrative genres.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho deriva da dissertação “Indexação híbrida participativa: modelo de indexação social para narrativas ficcionais em repositórios de fanfictions” (SILVA, 2021), aqui é apresentado um recorte com os elementos necessários à compreensão do termo designado ao processo de indexação desempenhado nos repositórios de *fanfictions*.

A cibercultura, isto é, “[...] as relações entre as tecnologias informacionais de comunicação e informação e a cultura, emergentes a partir da convergência informática [...]” (LEMOS, 2005, p. 1), foi consolidada por transformações tecnológicas e culturais que modificaram as relações de produção e compartilhamento de informação e conhecimento.

Fenômenos como: a ampliação do acesso, dos suportes e dos atores no ambiente digital; a cultura participativa (participação dos consumidores na produção de produtos culturais midiáticos); e o hibridismo (convergência de produtos e/ou práticas que existiam separadamente) constituem aspectos comuns da cibercultura. Assimilar o contexto de desenvolvimento da cibercultura, bem como os fenômenos que a envolvem, leva a compreensão de novas formas de organizar o conteúdo digital, a exemplo da indexação social. A indexação social consiste na representação de conteúdos digitais realizada por usuários, de forma individual ou coletiva.

O hibridismo pode ser entendido como os “[...] processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas [...]” (GARCÍA CANCLINI, 2003, p. XIX). Isto significa que a escrita, a leitura e o uso das mídias assumem um novo papel na criação e disseminação de informação, conhecimento e produtos.

A ampliação da influência dos consumidores no processo de produção cultural é chamada de cultura participativa e diz respeito ao movimento contrário à passividade dos espectadores. “Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras [...]” (JENKINS, 2009, p. 31).

As diversas formas de consumir e recriar criativamente determinado produto da cultura popular podem gerar conflitos entre as partes envolvidas. Uma vez que a apropriação de narrativas perpassa por diversas questões que envolvem classe social, hierarquia cultural e representação de gênero são diversas as tensões que permeiam a “[...] expressão criativa alternativa [...]” (JENKINS, 2009, p. 266). Apesar de todas as tensões, o objetivo dos

consumidores criativos é garantir o direito de interpretação, reconstrução e apropriação de um cânone narrativo. Essa apropriação ocorre no sentido de expandir uma ideia, ir além do que foi inicialmente pensado, utilizar o cânone como uma ferramenta para desenvolver habilidades e integrar pessoas. Ao fazer isso são geradas novas formas de expressão, de registro e representação da informação.

É nesse contexto que se situam os objetos de análise deste trabalho, quais sejam, os repositórios de *fanfictions*. As *fanfictions* são histórias criadas por fãs tendo como base conteúdos midiáticos, ou ainda programas e pessoas que integram a cultura popular. Tais histórias são criadas com o intuito de expandir o universo da narrativa original (cânone), podendo ser desenvolvidas com a colaboração da comunidade desde sua fase de idealização até a sua revisão — após a alocação em algum repositório. Ao depositar a *fanfiction* no repositório, o autor-usuário faz a representação da mesma, visando seu compartilhamento com a comunidade.

Neste trabalho a noção de hibridismo perpassa tanto o viés social — relacionado à formas alternativas de produção literária —, quanto o viés organizativo — que concerne à mescla de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) para atender novos contextos de guarda e recuperação de conteúdos. Já a noção de participação se expande para além da produção de conteúdo midiático por consumidores, sendo referente também à produção de metadados para a representação de *fanfictions*.

Definidos o contexto e o objeto da pesquisa, apresenta-se seu objetivo: traçar um panorama geral da indexação realizada em repositórios de *fanfictions*, situando o procedimento neles desempenhados em relação ao aporte teórico da Organização do Conhecimento (OC), descrevendo a dinâmica estabelecida entre usuário e sistema durante a recuperação das histórias e elencando as motivações dos usuários que a realizam. Para alcançar tal objetivo, utilizou-se das abordagens descritiva e exploratória para construir uma pesquisa de natureza qualitativa através da aplicação de uma Análise de Domínio.

2 DA INDEXAÇÃO À INDEXAÇÃO SOCIAL

A depender da autoria, a indexação é descrita com mais ou menos etapas. Essencialmente ela possui duas etapas: a análise para determinar os assuntos presentes no documento; e a tradução dos assuntos encontrados para termos de indexação (MAI, 2005), esta última etapa geralmente é intermediada por um vocabulário controlado.

Novos contextos de produção e organização de conteúdo levaram a novas perspectivas sobre o processo de indexação, a exemplo da indexação com foco no domínio. Ela serve para situar contextualmente o assunto que é abordado no texto, além de destacar o conteúdo que o autor pretende reportar, fornecendo uma “[...] visão analítica do domínio [...]” (HJØRLAND, 2017, p. 59).

Mai (2005) propõe uma indexação sob a perspectiva da análise de domínio, em que “[...] o indexador tenha a compreensão dos usuários e dos objetivos do domínio, bem como seus propósitos e atividades, para apreender o assunto de um documento.” (MAI, 2005, p. 600, tradução nossa). Para o autor, “[...] a ideia de organização e representação da informação deve começar pela análise do contexto, do discurso e das atividades, tais características são centrais na análise de domínio.” (MAI, 2005, p. 605, tradução nossa).

O conhecimento do indexador em relação ao domínio e ao contexto do documento permite que a indexação seja pensada em função das buscas e dos problemas relacionados à recuperação. Nessa perspectiva, Hjørland (2018) lista 5 tipos de atores que realizam a indexação: autores como indexadores; indexadores profissionais; pessoas que contribuem para sistemas de etiquetagem social; pessoas graduadas na área de conhecimento; e pessoas graduadas na área de conhecimento treinadas como indexadores. A indexação de *fanfictions* converge características de dois tipos de indexadores: indexadores que são também autores do conteúdo e os usuários como etiquetadores no processo de indexação social.

A perspectiva de Mai (2005) sobre a indexação centrada no domínio é muito pertinente quando considerada a indexação de *fanfictions*, pois, nesse caso, o indexador não só conhece o conteúdo do objeto que está indexando como também tem vasta compreensão dos atores e dos objetivos do domínio. Por ser uma indexação realizada pelo autor do conteúdo, sua implementação possui mais chances de considerar o contexto e os objetivos do domínio.

Outro fator que influencia a indexação é a subjetividade, ela preconiza que o produto da indexação possui vieses, não obstante, tal característica, se bem orientada, ressoa positivamente na recuperação (UNISIST, 1981). Apesar de suas particularidades, é pertinente fazer algumas considerações acerca da indexação de narrativas de ficção para melhor compreender a indexação de *fanfictions*. As obras ficcionais geralmente são negligenciadas nos estudos da área de Ciência da Informação (CI) devido a sua natureza subjetiva (LANCASTER, 2004). Saarti (2019) afirma que um dos problemas na representação de obras

de ficção está na compressão da intenção do autor, nesse sentido, a subjetividade do indexador influencia diretamente a forma de apreensão da obra. O autor defende que a representação de obras ficcionais deve seguir uma abordagem multifacetada e, sempre que possível, utilizar uma análise baseada no usuário; ele aponta os repositórios de *fanfictions* como um exemplo de tal representação (SAARTI, 2019).

No caso da *fanfiction*, a intenção do autor pode ser fielmente interpretada, uma vez que o próprio autor faz a indexação. No entanto, tal processo carece de um direcionamento em relação à relevância e a compreensão do conceito de cada termo atribuído. Este direcionamento pode ser encontrado nos vocabulários controlados.

Os vocabulários controlados são linguagens utilizadas durante a etapa de tradução na indexação. Elas podem se materializar em SOC, a exemplo dos Tesouros, Ontologias, Taxonomias e Folksonomias. Para compreender a importância de uma seleção adequada do vocabulário controlado em determinados contextos é válido falar sobre os elementos que se relacionam com sua aplicação e construção, a exemplo da lexicologia e da terminologia.

O léxico configura-se como um conjunto de vocábulos (palavras) da língua natural, também chamado de vocabulário, ele serve para nomear a realidade, os seres e os objetos. O processo de nomear se desenvolve através do agrupamento de objetos por suas características distintivas, nesse sentido, a atribuição de nomes às coisas incorre em sua classificação (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001). Por sua vez, o vocabulário pode ser produto de formas linguísticas existentes, a partir da adição de traços semânticos representativos do meio sócio-cultural. Nesse sentido, o uso das unidades lexicais podem ser ressemantizados, ou ainda, pode ocorrer a especialização de conceitos, conforme as necessidades comunicativas de grupos específicos. (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001).

As linguagens de indexação são responsáveis pela comunicação entre o sistema de armazenamento e a recuperação da informação. Elas são utilizadas para designar termos que correspondam a autores, assuntos, títulos e outros componentes dos documentos (ROWLEY, 1994), podendo advir de linguagem natural (LN) ou de um vocabulário controlado (VC) (BARITÉ, 2015).

A linguagem de indexação natural é a linguagem do documento que será indexado. Ela serve para “[...] designar palavras ou expressões extraídas do texto por um indexador humano (ou por programa de computador) e incluídas num registro bibliográfico que representa o texto.” (LANCASTER, 2004, p. 188).

Já “[...] as linguagens de indexação controladas são aquelas em que os termos utilizados para representar assuntos e o processo pelo qual os termos são atribuídos a determinados documentos são controlados ou executados por uma pessoa.” (ROWLEY, 1994, p. 109, tradução nossa). A indexação realizada através de linguagem controlada (LC) geralmente utiliza uma lista de termos selecionados, estes são reunidos em forma de VC.

O volume de informação criado a partir do século passado suscitou a necessidade de se pensar formas de organização sob perspectivas de contexto e uso para atender demandas intrínsecas a domínios específicos. Esse fato é constatado não só pelas novas estruturas das normas de construção de VC, como também pelos estudos, cada vez mais prolíficos, voltados para o desenvolvimento e implementação de instrumentos (facetados, ontologias, folksonomias, etc.) que subvertem a estrita ordem hierárquica de muitos VC.

A indexação social ocorre através de ferramentas que aliam usuários, objetos informacionais e etiquetas. Rafferty (2018) refere-se à indexação social como etiquetagem colaborativa e explica que ela consiste em um processo no qual os usuários criam um vocabulário através da atribuição de etiquetas (metadados).

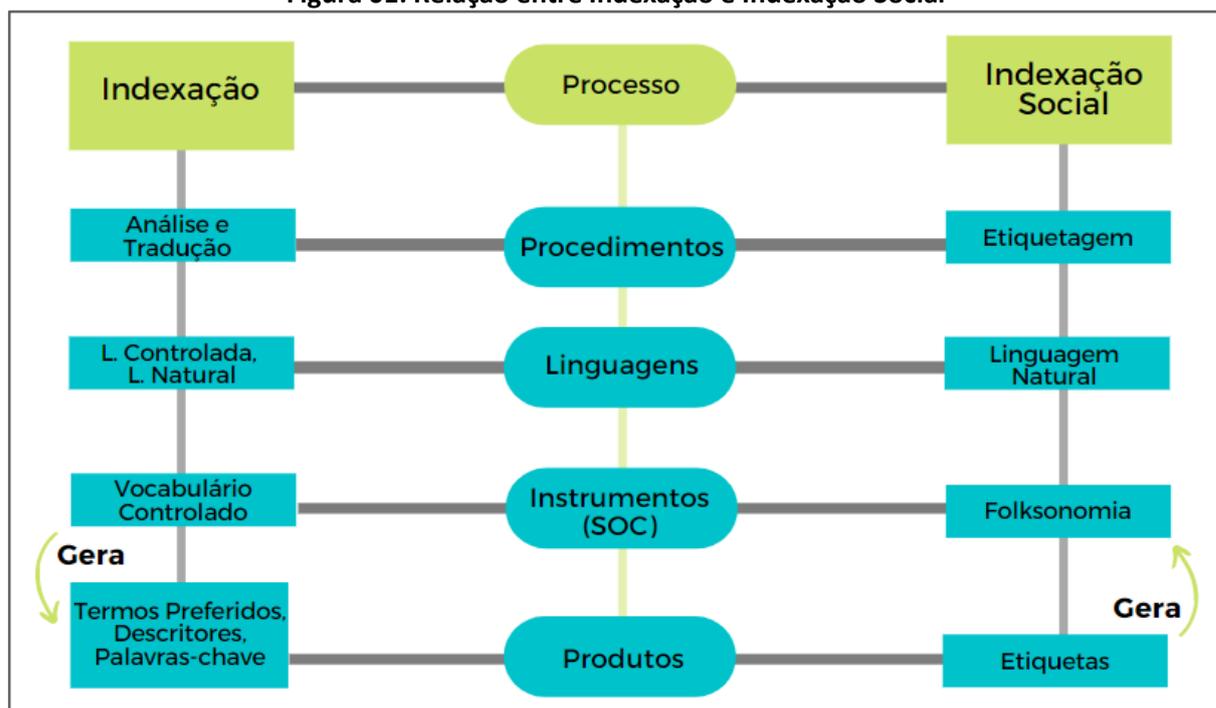
Os metadados são elementos que constituem os sistemas de recuperação da informação, eles auxiliam na descrição, identificação e localização de documentos para garantir a interoperabilidade e acesso aos mesmos (SANTOS; CORRÊA, 2015). Eles abarcam elementos de ambas as representações (descritiva e temática), por isso desempenham um papel essencial na organização do conteúdo em ambiente digital. Nesse sentido, compreende-se que os metadados estruturados desempenham uma função semelhante à linguagem de indexação na organização do conteúdo digital, eles se relacionam com as etiquetas uma vez que estas são um tipo de metadado menos estruturado e de aplicação livre.

Com o ambiente digital e o desenvolvimento de SOC adequados a esse contexto — a exemplo das folksonomias — ressurgiu o debate sobre a pertinência dos VC frente à LN. Nesse sentido, Barité (2014) afirma que as operações de controle de vocabulário estão presentes de diversas formas nos sistemas de armazenamento e recuperação de conteúdo digital, a exemplo das ferramentas de autopreenchimento; das sugestões para correções de erros ortográficos nos motores de busca; e do uso de aspas para buscar termos compostos. Dessa forma, a LC, inerente aos VC, não se contrapõe à LN, mas estabelece uma relação de complementaridade. Ao reduzir a ambiguidade e proporcionar consistência, os VC aumentam

a eficiência e a efetividade das ferramentas de busca nos sistemas de navegação da Internet (BARITÉ, 2014).

Para explicar melhor a relação entre a indexação e a indexação social é apresentada a figura 01, nela estão descritos os elementos (coluna central) que constituem as operações de ambas as indexações:

Figura 01: Relação entre Indexação e Indexação Social



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na coluna da esquerda estão os elementos presentes no procedimento de indexação tradicional, já na coluna da direita são apresentados os elementos que constituem a indexação social.

Os VC são importantes para uma indexação eficiente e, conseqüentemente, para uma satisfatória recuperação da informação. Não obstante, a limitação de termos imposta pelo controle vocabular pode comprometer a comunicação entre usuário e sistema de informação. Assim, têm-se ampliado os estudos acerca da combinação de VC com a folksonomia, culminando em modelos híbridos de indexação.

Embora a tendência atual seja a integração de folksonomias e VC para a criação de ontologias, outros SOC podem ser combinados satisfatoriamente com o processo de etiquetagem. O tesouro é um exemplo de VC que pode ajudar a solucionar problemas associados ao uso isolado da folksonomia, entre as soluções possibilitadas por ele estão: padronização de termos a partir de seu uso; descoberta de conceitos utilizados no domínio;

fornecimento de hierarquia para auxiliar buscas; prevenção de erros gramaticais; e direcionamento dos etiquetadores na escolha dos termos, evidenciando suas relações (RAFFERTY, 2018).

Outro modelo frequentemente utilizado em repositórios digitais consiste em estabelecer camadas de participação. Em uma camada preliminar os termos seguem uma estrutura taxonômica definida por especialistas do domínio, na segunda camada os usuários adicionam etiquetas livres, geralmente com algumas restrições estabelecidas pelo sistema (QIN *et al.*, 2019). As etiquetas se acumulam sob uma estrutura hierárquica que permite estabelecer relações entre os termos. Esta abordagem híbrida permite que a classificação dos objetos digitais esteja em consonância com os interesses dos usuários. (QIN *et al.*, 2019).

Em um nível mais avançado de participação dos usuários na indexação está a folksonomia assistida. Consistindo na curadoria — por especialistas ou por uma figura administrativa — das etiquetas atribuídas pelos usuários, a folksonomia assistida é um modelo de indexação social que privilegia as subjetividades. Essa curadoria melhora a precisão e a revocação ao combinar etiquetas por sinonímia e diferenciar palavras homógrafas; também privilegia o trabalho cooperativo, descentralizando o sistema de organização da informação; e amplia o julgamento humano na representação, ao deslocar o controle da indexação de um profissional para um grupo de usuários (BULLARD, 2018). A folksonomia assistida possibilita uma representação mais democrática em grandes coleções que estão em constante mudança, serve para caracterizar domínios de conhecimento e embasam estudos sobre o desenvolvimento de vocabulários controlados (BULLARD, 2018).

Os modelos híbridos representam a melhor opção para a indexação de recursos digitais, pois convergem as qualidades de um sistema especializado e de um sistema livre. Eles aliam relações estruturais controladas às potencialidades de uma construção coletiva do conhecimento. A qualidade da indexação nos sistemas que utilizam a folksonomia depende do conhecimento de quem faz a representação, bem como da estrutura do sistema e, no caso de sistemas híbridos, da mediação feita por alguma figura administrativa.

A estrutura dos repositórios analisados sugere que neles ocorre o uso dos modelos híbridos de indexação. Como são gerados registros das histórias, considera-se que os produtos da indexação consistem em metadados. Tendo em conta que as *fanfictions* são criadas por fãs de diferentes suportes midiáticos, vale ressaltar a multiplicidade de termos advindos de

outros contextos de produção que são utilizados na indexação dessas histórias, característica que influencia na relação conceito/termo utilizado na representação.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A partir das abordagens descritiva e exploratória, buscou-se cumprir o objetivo de traçar um panorama geral da indexação realizada em repositórios de *fanfictions*, relacionando o procedimento neles desempenhados com o aporte teórico da OC, e descrever a dinâmica estabelecida entre usuário e sistema durante a recuperação das histórias, tudo isso considerando o contexto brasileiro. Para instrumentalização da pesquisa foi desenvolvido o método de análise de domínio, convergindo três abordagens para coleta de dados de natureza qualitativa.

Hjørland (2002) afirma que os distintos domínios do conhecimento necessitam que seus recursos informacionais sejam tratados de maneiras específicas, formando, dessa forma, comunidades discursivas. Para atender essas especificidades, o autor apresenta onze abordagens que representam atividades desenvolvidas por especialistas para uma análise de domínio sob perspectivas epistemológicas e sociológicas. Hjørland (2002) aponta a necessidade de combinar as abordagens para uma análise satisfatória e indica quais abordagens são complementares entre si. Para o propósito desta pesquisa foram utilizadas as abordagens: indexação e recuperação, estudos históricos e estudos terminológicos.

Na abordagem de Indexação e Recuperação buscou-se descrever as características da indexação realizada pelos autores-usuários e elencar as formas de recuperação das histórias para descrever a dinâmica estabelecida entre usuário e sistema durante a recuperação das histórias. Já a abordagem de Estudos Históricos foi utilizada para depreender aspectos que envolvem formação, motivação, práticas e configuração social da comunidade que produz e consome *fanfictions*, dando ênfase aos fatores que influenciam a indexação nos repositórios, a exemplo do vocabulário utilizado pela comunidade. Para complementar a compreensão do vocabulário foi adotada a abordagem de Estudos Terminológicos para analisar um recorte dos termos frequentemente utilizados para descrever os gêneros narrativos das histórias.

Tendo em vista o objetivo da pesquisa foram selecionados três repositórios que figuram entre os mais acessados do Brasil e que possuem uma estrutura de organização mais aprimorada em relação aos demais. A seguir são apresentados os repositórios escolhidos: Nyah! Fanfiction, Spirit Fanfic e Histórias, e Wattpad.

O Nyah! Fanfiction foi criado em 2005 por iniciativa de um fã que tinha o objetivo de compartilhar *fanfictions* entre seus amigos ao mesmo tempo em que reunia pessoas com interesses nos mesmos cânones (NYAH! FANFICTION, 2020). O Spirit Fanfics e Histórias define-se como uma plataforma de autopublicação de *fanfictions* ou histórias originais. O repositório destaca a importância sociocultural da produção de *fanfiction* para o estímulo dos jovens às atividades de leitura e escrita (SPIRIT FANFICS E HISTÓRIAS, 2020). O repositório Wattpad, ao contrário dos repositórios anteriores, é uma *startup* canadense que se autodenomina como plataforma social de *storytelling* (WATTPAD, 2020). Nela, a *fanfiction* é um dos produtos e não o foco da plataforma.

Os três repositórios selecionados para análise ajudam a caracterizar a estrutura básica da organização de *fanfictions*, além de fornecer algumas nuances do papel do sistema de classificação — disponível nesses ambientes — para a representação de aspectos históricos e ideológicos da comunidade.

4 RESULTADOS

Tendo o método de análise de domínio como norteador da instrumentalização da pesquisa, foram coletados dados nos repositórios analisados (Nyah! Fanfiction, Spirit Fanfic e Histórias, e Wattpad) seguindo as abordagens do supracitado método.

4.1 Abordagem Indexação e Recuperação

Essa abordagem guiou a análise do procedimento de indexação realizado nos repositórios. O registro das *fanfictions* nos repositórios segue a seguinte ordem: cadastro de usuário no repositório e cadastro dos metadados da *fanfictions* (título, categoria, cânone, gêneros, personagens, aviso de conteúdo, classificação indicativa, língua e, no caso do Wattpad, cujo foco está nas histórias originais, direito autorial). Após a adição dos metadados começa o processo de adição dos capítulos, eles são adicionados separadamente e o registro consiste em título do capítulo e texto. O registro completo da obra traz todas essas informações, inclusive a relação de capítulos, contudo, não é possível recuperar a obra pelo título do capítulo.

Os metadados disponíveis constituem os tipos: descritivos (localização), estruturais (agrupar partes) e administrativos (direito autorial) (RILEY, 2017). O título, a autoria e as etiquetas livres representam metadados criados pelo autor, ou seja, utiliza linguagem natural; já categoria, cânone, gênero, classificação indicativa e restrição de tema são metadados que

integram listas de termos definidos pelo repositório, todos seguindo uma estrutura taxonômica, ou seja, linguagem controlada.

Foram realizados testes de recuperação para descrever as interfaces de busca e apresentar as estratégias de busca disponíveis para a recuperação das histórias nos repositórios analisados, visando compreender a dinâmica estabelecida entre usuário e sistema durante o processo de recuperação. O teste de recuperação foi realizado utilizando estratégias de busca condizentes com as possibilidades existentes nos repositórios. As interfaces de busca nos repositórios seguem a estrutura apresentada na figura 02.

Figura 02: Interface de busca do repositório Spirit



Fonte: Spirit Fanfics e Histórias (2020)

Os testes evidenciaram que a recuperação é razoavelmente efetiva, considerando o amadorismo intrínseco à atividade. É evidência disso, a oscilação na quantidade de histórias recuperadas conforme a seleção e combinação dos filtros, pois quanto maior o número de filtros combinados menor era a quantidade de histórias recuperadas, no mesmo sentido, quanto mais genéricos eram os filtros selecionados maior era a quantidade de histórias recuperadas. A disponibilidade de filtros sugere a preocupação com uma busca relevante para o usuário. Os termos predefinidos por taxonomia (categoria, gênero) tendem a ser abrangentes (genéricos). As formas de busca que possibilitam recuperar metadados derivados de qualquer etapa da indexação apresentam elevado grau de ruídos. Muitas das formas de busca disponíveis nos repositórios tomam a forma de índices, por exemplo, nas abas de Gênero (Spirit) e Categoria (Spirit, Nyah! e Wattpad) dos menus, no item Categorias populares (Spirit), no item Recentes (Spirit, Nyah!), na aba Destaque (Spirit), na aba *Tags* (Spirit), entre outras.

Apesar de o cadastro final da obra ser um produto do autor-usuário, constatou-se que há um controle vocabular através das listas taxonômicas, cujos termos estão presentes em metadados específicos. Os metadados gerados nos cadastros abrangem informações descritivas (título e autoria) — que provêm de linguagem natural, e sobre o conteúdo — utilizando linguagem natural ou controlada, a depender do tipo de metadado. O quadro 01

sintetiza o mapeamento das formas de busca disponíveis em relação aos metadados recuperados e a linguagem de indexação utilizada.

Quadro 01 - Fonte dos metadados recuperados nos repositórios

Repositórios	Formas de recuperação	Tipo de metadado	Linguagem
Nyah!	Barra de Pesquisa	Metadados do autor	Folksonomia
	Aba Categorias	Metadados do repositório	Taxonomia
Spirit	Barra de Pesquisa	Metadados do autor	Folksonomia
	Aba Recentes	Só considera a data	Nenhuma
	Aba Destaques	Ambos	Taxonomia e Folksonomia
	Aba Gêneros	Metadados do repositório	Taxonomia
	Aba Categorias	Metadados do repositório	Taxonomia
	Aba Tags	Metadados do autor	Folksonomia
Wattpad	Barra de Pesquisa	Metadados do autor	Folksonomia
	Categorias	Ambos	Taxonomia e Folksonomia

Fonte: Elaborado pelas autoras

A relação entre as fontes dos metadados recuperados e o tipo de linguagem corrobora a adoção de uma indexação híbrida. Cabe destacar que o controle de vocabulário está presente em boa parte da indexação, não obstante, o entendimento e, conseqüentemente, o uso que os autores fazem dos termos controlados permanecem significativamente subjetiva.

4.2 Abordagens Estudos Históricos e Terminológicos

A estrutura do registro das *fanfictions* nos repositórios combina gêneros narrativos, categorias de suportes midiáticos e etiquetas livres para a representação do assunto. A presente subseção dedica-se a estabelecer a influência do vocabulário da comunidade na indexação das obras, dando ênfase na análise dos gêneros narrativos sob a perspectiva da construção histórica da comunidade, abordando-os, nesse sentido, como uma forma de expressão das ambições dos membros da comunidade com esse tipo de escrita ficcional.

A questão da sexualidade é bastante evidenciada nos gêneros de *fanfictions*. Além disso, muitos dos termos que definem os gêneros são derivados da língua japonesa. Essa relação pode advir da proximidade da comunidade de escritores de *fanfictions* com a comunidade de *otakus*, isto é, fãs de *mangás* (quadrinho japonês) e *animes* (animação japonesa). Estes produtos culturais japoneses são conhecidos por características bastante

específicas no que diz respeito à representação da figura feminina, ou seja, suas personagens são apresentadas de forma idealizada tanto em aspectos físicos quanto comportamentais. Neste quesito, ao buscar as origens dos gêneros de *mangás* é possível inferir que esse meio esteve dominado por profissionais do sexo masculino por um longo período. Tal dominância prevalece até hoje, no entanto, há algumas décadas despontaram movimentos com o objetivo de dar voz às mulheres na autoria e representação desse tipo de narrativa. Um exemplo desses movimentos está na criação do *Shojo mangá*¹, que comporta títulos “[...] exclusivamente voltados para um público feminino, tendo normalmente apenas mulheres como *mangakás*² [...]” (ARANHA, 2010, p. 243). No campo do *Shojo mangá* surgiram diversos gêneros, dentre os quais cabe destacar o *Yaoi*. Este gênero consiste em representar uma relação homoafetiva entre homens em uma narrativa escrita por mulheres e para mulheres. O desenvolvimento de um gênero tão específico visa a “[...] expressão feminina de subversão das convenções sociais, através do imaginário masculino [...]” (ARANHA, 2010, p. 246).

Os produtos culturais japoneses exploram a diversidade sexual de forma mais ampla, especificando o tipo de relação abordada no cânone (TEIXEIRA; NUNES, 2016). A forma como o Ocidente absorveu essas narrativas evidenciam o motivo de sua rápida propagação também nas *fanfictions*. A título de exemplo, muitos *animes* sofreram alterações ou censuras para se adequar ao público ocidental, entre o conteúdo censurado constam insinuações de relações entre personagens LGBTQIA+ (TEIXEIRA; NUNES, 2016). Portanto, não é estranho que os fãs dessas narrativas adiram as *fanfictions* para explorar o cânone com maior liberdade.

Cabe destacar, ainda, o número de gêneros de *fanfictions* que definem o conteúdo quanto à orientação sexual das personagens (*Shonen-ai*, *Shoujo-ai*, *Orange*, *Lemon*)³, bem como o nível de envolvimento entre elas. Outros pontos importantes estão na preocupação da representação do corpo (*Bara*)⁴, dos papéis sociais de gênero (*Crossdress*, ABO)⁵, inclusive

¹Classificação demográfica que define o público feminino jovem como público-alvo das obras subordinadas aos gêneros que a compõem.

² Autores de *mangás*.

³ *Shonen-ai*: Retrata relações românticas entre homens. *Shoujo-ai*: Retrata relações românticas entre mulheres. *Orange*: *Fanfic* com cenas de sexo explícito entre mulheres. *Lemon*: *Fanfics* com cenas de sexo explícito entre homens.

⁴ *Bara*: É um subgênero do *Yaoi* relacionado ao tipo físico do personagem. São descritos como homens musculosos ou gordos, e peludos.

⁵ *Crossdress*: Possui personagens que se vestem com roupas associadas a um gênero diferente do próprio. ABO (Alfa, Beta e Ômega): Representa um universo híbrido entre humanos e lobos, é um gênero comumente utilizado para questionar papéis de gênero.

dando representação as pessoas transexuais, ao distinguir órgão sexual de gênero (MPEG)⁶ e, por fim, a representação como demanda social, ao criar a versão feminina de um personagem do sexo masculino (*Genderbend/Genderflip/Genderswap*)⁷.

O hibridismo cultural, potencializado pela cibercultura, ajuda a explicar esse fenômeno, pois trata-se da combinação de práticas estabelecidas para criar novos objetos e significados. Especificamente no caso das *fanfictions*, criam-se produtos culturais que atendam as demandas por representatividade na literatura. Os gêneros narrativos, cuja função é guiar as expectativas dos leitores (COMPAGNON, 2006), têm o papel de classificar, mas também expressa singularidades.

Esses exemplos reforçam a problemática da univocidade dos termos utilizados na indexação de *fanfictions* e demonstram a importância de instrumentos de controle de vocabulário para auxiliar a representação das histórias. Termos como *Slash*, *Orange* e *Lemon* (respectivamente: traço, laranja e limão na linguagem natural) ilustram a característica da comunidade de empregar vocábulos da língua natural e ressemantizá-los para construir um vocabulário específico do domínio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inferiu-se que o contexto de criação e consolidação do modo de produção das *fanfictions* foi delineado por mudanças significativas em aspectos socioculturais e tecnológicos, tais como: a produção colaborativa de conhecimento para inserção de subjetividades em insumos culturais subordinados a um sistema econômico que padroniza, exclui e hierarquiza grupos; juntamente com o ambiente digital que — enquanto local que reúne indivíduos com interesses comuns — disponibiliza as ferramentas necessárias ao trabalho literário, ao aperfeiçoamento de técnicas, ao compartilhamento e ao lazer; ambos os aspectos culminam em um modo único de realizar a indexação no ambiente da web social.

A indexação social desempenhada nos repositórios carrega aspectos de hibridismo, ou seja, a convergência de práticas e produtos, tanto no que tange as linguagens de indexação quanto à redefinição de práticas da produção literária; também é profundamente influenciada pela cultura participativa, ou seja, pela participação ativa dos consumidores na produção de

⁶ MPREG - *Male Pregnant* (Gravidez Masculina): *Fanfic* em que homens podem engravidar.

⁷ *Genderbend/Genderflip/Genderswap*: É o ato de criar uma contra parte do gênero de um personagem que já existe. Ex.: Batman – Batgirl.

conteúdo. Nesse caso, a participação ocorre tanto na produção de ficção literária quanto na produção de metadados para representação de conteúdo.

Nessa perspectiva, conclui-se que a indexação realizada nesses repositórios possui características que convergem diferentes contextos, práticas e hábitos de consumo cultural. Essas características refletem nos termos, especificamente no uso de palavras em outras línguas e nos neologismos, cujas assimilações se restringem, muitas vezes, a um *fandom* específico. Os exemplos apresentados na seção de resultados ajudam a ilustrar o *fandom* como uma comunidade discursiva com um vocabulário específico, cujos termos são absorvidos e ressemantizados a partir de diferentes domínios culturais.

Embasando-se no que foi colocado até agora, é proposto o conceito de Indexação Híbrida Participativa, isto é, uma forma de indexar conteúdos digitais, em que são combinadas as linguagens livre (folksonomia) e controlada (taxonomia), em que os metadados do autor são adicionados em forma de etiquetas e de descritores, estes, relativos a um vocabulário representativo de uma comunidade discursiva que constitui um domínio. Essas etiquetas possuem o propósito de compartilhamento, se individualizam pelo uso de neologismos e, quando combinadas, geram um vocabulário centrado no domínio, ou seja, uma folksonomia.

REFERÊNCIAS

ARANHA, G. B. Vozes abafadas: o mangá yaoi como mediação do discurso feminino. **Revista Galáxia**, São Paulo, v. 1, n. 19, p. 240-251, 2010. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3996/399641245015.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

BARITÉ, M. G. **Diccionario de organización del conocimiento**: clasificación, indización, terminología. Montevideo: Ediciones Universitarias, 2015.

BARITÉ, M. G. El control de vocabulario en la era digital: revisión conceptual. **Scire: representación y organización del conocimiento**, Zaragoza, v. 20, n. 1, p. 99-108, 2014. Disponível em: <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4196>. Acesso em: 05 jun. 2021.

BULLARD, J. Curated Folksonomies: Three implementations of structure through human judgment. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 45, n. 8, 2018. Disponível em: <https://open.library.ubc.ca/cIRcle/collections/facultyresearchandpublications/52383/items/1.0387156>. Acesso em: 05 jun. 2021.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Editora UFMG, 2006.

GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2003.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches—traditional as well as innovative. **Journal of documentation**, [s. l.], v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00220410210431136>. Acesso em: 05 jun. 2021.

HJØRLAND, B. Indexing: concepts and theory. **Knowledge organization**, [s. l.], v. 45, n. 7, p. 609-639, 2018. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2018-7-609/indexing-concepts-and-theory-volume-45-2018-issue-7>. Acesso em: 05 jun. 2021.

HJØRLAND, B. Subject (of Documents). **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 44, p. 55-64, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321982327_Subject_of_Documents. Acesso em: 05 jun. 2021.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEMOS, A. **Ciber-cultura-remix**. 2005.

MAI, J. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. **Information processing & management**, [s. l.], v. 41, n. 3, p. 599-611, 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S030645730300116X>. Acesso em: 05 jun. 2021.

NYAH! FANFICTIONS. **Nyah! Fanfiction**. 2020. Disponível em: <https://fanfiction.com.br/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

QIN, C.; LIU, Y.; MOU, J.; CHEN, J. User adoption of a hybrid social tagging approach in an online knowledge community. **Aslib Journal of Information Management**, [s. l.], v. 71, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/AJIM-09-2018-0212/full/html>. Acesso em: 05 jun. 2021.

RAFFERTY, P. Tagging. **Knowledge organization**, [s. l.], v. 45, n. 6, p. 500-516, 2018. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2018-6-500/tagging-volume-45-2018-issue-6>. Acesso em: 05 jun. 2021.

RILEY, J. **Understanding metadata: what is metadata, and what is it for?**. Baltimore: National Information for Standard Organization (NISO), 2017. Disponível em: <https://www.niso.org/publications/understanding-metadata-2017>. Acesso em: 05 jun. 2021.

ROWLEY, J. The controlled versus natural indexing languages debate revisited: a perspective on information retrieval practice and research. **Journal of information science**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 108-118, 1994. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/016555159402000204>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SAARTI, J. Fictional Literature, Classification and Indexing. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 46, n. 4, p. 320-332, 2019. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943->

7444-2019-4-320/fictional-literature-classification-and-indexing-volume-46-2019-issue-4. Acesso em: 05 jun. 2021.

SANTOS, R. F.; CORRÊA, R. F. Modelos colaborativos de indexação social e sua aplicabilidade em bibliotecas digitais. **Liinc em Revista**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 273-286, 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3608/3082>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SILVA, B. D. O. **Indexação híbrida participativa**: modelo de indexação social para narrativas ficcionais em repositórios de *fanfictions*. Orientadora: Deise Maria Antonio Sabbag. 2021. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204454>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SPIRIT FANFICS E HISTÓRIAS. **Spirit Fanfictions e Histórias**. 2020. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

TEIXEIRA, L. O.; NUNES, E. S. Diversidade sexual nos mangás e animes e a receptividade desses na cultura latino-americana. In: SEFFNER, F.; CAETANO, M. **Discurso, discursos e contra-discursos latino-americanos sobre a diversidade sexual e de gênero**. Rio Grande: Realize; Editora da FURG, 2016. p. 1641-1655. Disponível em: <https://docplayer.com.br/35003083-Diversidade-sexual-nos-mangas-e-animes-e-a-receptividade-desses-na-cultura-latino-americana.html>. Acesso em: 05 jun. 2021.

UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, 1981. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73723>. Acesso em: 05 jun. 2021.

WATTPAD. **Olá, somos o Wattpad**. 2020. Disponível em: <https://www.wattpad.com/about/>. Acesso em: 20 dez. 2020.